**A IMPORTÂNCIA DAS TRILHAS NA GESTÃO AMBIENTAL E O PAPEL DOS GRUPOS DE CAMINHANTES**

**Tânia Maria da Silva Passos[[1]](#footnote-1)**

**RESUMO**

Este estudo explora a interação entre trilhas, gestão ambiental e grupos de caminhantes, destacando a importância desses elementos na promoção da sustentabilidade. Identifica a ameaça de impactos ambientais devido à falta de consciência durante o uso das trilhas e propõe uma solução integrada: práticas sustentáveis, educação ambiental ativa e engajamento comunitário. A revisão bibliográfica fundamenta o trabalho, abordando ética ambiental, direitos das gerações futuras e a conexão entre atividades humanas e meio ambiente. Grupos de caminhantes, exemplificados pelo Grupo de Caminhadas Brasília (GCB) e o Projeto Caminhantes do Cerrado (CDC), surgem como impulsionadores da conexão entre as pessoas e a natureza. A seção de Educação Ambiental Ativa destaca indicadores de desempenho, planejamento de trilhas interpretativas e abordagem interdisciplinar como fundamentais. Resultados e discussões revelam o sucesso na minimização de impactos ambientais e a transformação de atitudes por meio da educação ambiental ativa. Desafios, como a necessidade de adaptação contínua, são reconhecidos. Em conclusão, o estudo destaca a relevância da educação ambiental ativa nas trilhas para construir uma consciência ambiental duradoura, sugerindo pesquisas futuras sobre seu impacto a longo prazo e adaptação a diferentes contextos e públicos.

**Palavras-chave**: Consciência ambiental; Educação ambiental; Trilhas

**ABSTRACT**

This study explores the interaction among trails, environmental management, and hiking groups, emphasizing the significance of these elements in promoting sustainability. It identifies the threat of environmental impacts due to a lack of awareness during trail use and proposes an integrated solution: sustainable practices, active environmental education, and community engagement. The literature review underpins the work, addressing environmental ethics, the rights of future generations, and the connection between human activities and the environment. Hiking groups, exemplified by GCB and CdC, emerge as drivers of the connection between people and nature. The section on Active Environmental Education highlights performance indicators, interpretive trail planning, and an interdisciplinary approach as crucial. Results and discussions reveal success in minimizing environmental impacts and transforming attitudes through active environmental education. Challenges, such as the need for continuous adaptation, are acknowledged. In conclusion, the study underscores the relevance of active environmental education on trails for building lasting environmental awareness, suggesting future research on its long-term impact and adaptation to different contexts and audiences.

Keywords: Environmental awareness; Environmental education; Trails

1. **INTRODUÇÃO**

As trilhas, como caminhos que percorrem áreas naturais, desempenham um papel essencial na gestão ambiental ao proporcionar acesso controlado e contribuir para a preservação da biodiversidade. Nesse contexto, os grupos de caminhantes, que são os principais usuários dessas trilhas, desempenham um papel crucial na manutenção, conservação e promoção da conscientização ambiental.

Num mundo onde a preservação dos recursos naturais é uma prioridade crescente, as trilhas se destacam como elementos fundamentais para a promoção da sustentabilidade ambiental. A busca pela reconexão com a natureza e a promoção de práticas ambientalmente conscientes tornam-se cada vez mais relevantes, destacando a importância intrínseca das trilhas e a participação ativa dos grupos de caminhantes.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender e enfatizar o papel fundamental das trilhas na gestão ambiental, reconhecendo os grupos de caminhantes como agentes ativos nesse cenário. A compreensão desses elementos é crucial para promover a conservação e garantir o acesso sustentável a áreas naturais, evitando impactos negativos decorrentes do aumento do número de visitantes desprovidos de conscientização ambiental.

O problema identificado reside na possibilidade de impactos ambientais adversos causados pela falta de consciência ambiental durante a utilização das trilhas por grupos de caminhantes. A possível solução envolve a promoção de práticas sustentáveis entre esses grupos, incorporando iniciativas educacionais, engajamento comunitário e o desenvolvimento de diretrizes para uma utilização responsável das trilhas.

O objetivo geral deste estudo é analisar a interação entre trilhas, gestão ambiental e grupos de caminhantes, visando propor estratégias que favoreçam uma utilização mais sustentável desses recursos naturais. Para atingir esse propósito, os objetivos específicos delineados são os seguintes: primeiramente, avaliar o impacto ambiental das trilhas, com foco na preservação da biodiversidade e na conscientização sobre a importância da conservação; em segundo lugar, investigar o papel dos grupos de caminhantes na promoção da conexão com a natureza, destacando como esses grupos proporcionam experiências que fortalecem a compreensão da interdependência entre humanos e meio ambiente como também examinar de perto como a utilização das trilhas por grupos de caminhantes, como o Grupo de Caminhadas Brasília (GCB) e o Projeto Caminhantes do Cerrado (CDC) por fim, estudar as práticas de educação ambiental ativa durante as caminhadas em trilhas, explorando métodos envolventes para informar e inspirar os participantes sobre a ecologia, geologia e os impactos humanos no ambiente.

A metodologia adotada neste estudo consistirá em uma revisão de literatura abrangente, abarcando artigos científicos, relatórios e documentos relevantes relacionados ao impacto das trilhas na gestão ambiental e ao papel dos grupos de caminhantes nesse contexto. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada dos desafios e das melhores práticas associadas a essa interação, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes na promoção da sustentabilidade ambiental.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

2.1 **TRILHAS SUSTENTÁVEIS: IMPACTO AMBIENTAL, BIODIVERSIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO"**

À luz das reflexões de Fischer et al. (2017), que exploram os antecedentes, trajetórias e perspectivas da ética ambiental à bioética ambiental, emerge a necessidade de considerar o impacto ambiental das trilhas de forma mais abrangente. Suas análises sugerem que a abordagem ética na relação homem-meio ambiente deve ser ampliada para uma perspectiva bioética, incorporando a complexidade das interações ecossistêmicas.

Seguindo a trilha do pensamento de Liedke (2012), que discutem o direito e a proteção das gerações futuras em uma sociedade global de riscos, torna-se evidente que a preservação das trilhas não é apenas uma responsabilidade presente, mas uma obrigação para com as futuras gerações. A sociedade de risco global, por sua vez, demanda uma abordagem mais cuidadosa e proativa na gestão das áreas naturais.

As análises de Vale (2011), ao avaliar os principais modelos econômicos das mudanças climáticas, destacam a interconexão entre atividades humanas e o meio ambiente. A economia das mudanças climáticas, sob uma lente crítica, ressalta a necessidade de considerar os impactos das trilhas como parte integrante de um sistema mais amplo, onde as decisões econômicas têm implicações ambientais significativas.

Ao adentrar as trilhas sustentáveis, inspiramo-nos nas ideias de Veiga, J. E. (2005), sobre desenvolvimento sustentável. Seu livro "Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XX" destaca a importância de equilibrar o desenvolvimento humano com a preservação ambiental. As trilhas, quando abordadas sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, tornam-se ferramentas valiosas para conectar as pessoas à natureza de maneira equilibrada.

Ao considerarmos as trilhas sob a ótica desses renomados autores, percebemos a urgência de uma abordagem ética e bioética, alinhada com os direitos das gerações futuras e integrada aos desafios econômicos e ambientais globais. As trilhas sustentáveis, quando gerenciadas com base nessas perspectivas, tornam-se não apenas caminhos físicos, mas também trilhas para um futuro mais ético e sustentável.

**EXPLORANDO A CONEXÃO PROFUNDA COM A NATUREZA ATRAVÉS DOS GRUPOS DE CAMINHANTES**

Atualmente, a vida urbana muitas vezes nos desconecta da natureza, os grupos de caminhantes surgem como agentes essenciais na promoção de uma ligação mais íntima entre os seres humanos e o ambiente natural que os rodeia. A prática ancestral de caminhar, quando realizada em conjunto, revela-se como uma ferramenta poderosa para reafirmar essa conexão, oferecendo experiências enriquecedoras que vão além do simples exercício físico.

Fabbrini (2012) explora as nuances da altermodernidade conforme proposta pelo teórico da arte contemporânea Nicolas Bourriaud. Nesse contexto, o autor analisa e discute as ideias de Bourriaud, destacando como o conceito de altermodernidade oferece uma perspectiva única para compreender as transformações na produção artística e cultural na contemporaneidade.

Por outro lado, na dissertação de mestrado intitulada "Derivações da deriva 2016", apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Gomes (2016) examina as diferentes derivações do conceito de deriva, uma ideia central nos estudos situacionistas. A dissertação de Gomes oferece uma análise aprofundada das implicações da deriva no contexto urbano, explorando suas manifestações e desdobramentos ao longo do tempo.

Ao longo de sua pesquisa, Gomes (2016), aborda as múltiplas derivações do conceito, examinando como diferentes correntes de pensamento e práticas urbanas se apropriaram e reinterpretaram a deriva situacionista. Ele explora não apenas o desenvolvimento histórico desse conceito, mas também como ele foi assimilado por artistas, arquitetos e ativistas urbanos contemporâneos. Essa abordagem abrangente permite uma compreensão mais completa das transformações que a deriva sofreu ao longo do tempo e das variadas formas como ela se manifesta nas dinâmicas urbanas contemporâneas.

Além disso, a dissertação de Gomes lança luz sobre as implicações sociais, culturais e espaciais da deriva no ambiente urbano. Ao examinar as práticas derivacionistas, o autor investiga como essas experiências podem influenciar a percepção e a apropriação dos espaços urbanos, desafiando as normas estabelecidas e propondo novas formas de interação e vivência nas cidades.

Ao abordar as contribuições desses autores, Fabbrini (2012) e Gomes (2016), percebemos a interconexão de temas relacionados à contemporaneidade, arte e urbanismo. Enquanto Fabbrini se dedica à análise crítica da altermodernidade na arte, Gomes concentra sua atenção nas derivações do conceito de deriva no âmbito urbano, oferecendo perspectivas complementares para a compreensão das transformações culturais e sociais. Esses estudos são exemplos valiosos de como as reflexões teóricas de autores contemporâneos contribuem para a compreensão e interpretação dos fenômenos culturais e artísticos em nosso contexto atual.

* 1. **EXPLORANDO A NATUREZA: DO GRUPO DE CAMINHADAS BRASÍLIA AO PROJETO CAMINHANTES DO CERRADO**

O Grupo de Caminhadas Brasília (GCB) destaca-se como pioneiro na criação de trilhas na Floresta Nacional de Brasília, promovendo caminhadas entre amigos de forma voluntária e gratuita por mais de duas décadas. Organizado sob quatro pilares fundamentais, o GCB abraça a orientação, integração, construção e proposição como elementos essenciais para suas atividades.

A orientação é central, com a produção sistemática de informações para guiar os participantes, disseminadas por meio de diversas atividades e ferramentas. A integração é promovida através de ações que envolvem os caminhantes, capacitando-os e agregando valor à experiência. A construção, por sua vez, se manifesta na criação e ocupação estratégica de espaços para promover o desenvolvimento sustentável, favorecendo a inclusão permanente dos caminhantes nos espaços naturais por meio de trilhas estruturadas. Por fim, a proposição impulsiona a participação ativa dos voluntários, permitindo-lhes propor e organizar caminhadas, alinhadas aos demais pilares.

O GCB não apenas organiza caminhadas, mas também fornece dicas e orientações através de documentos de referência, compartilhando cardápios de trilhas em parceria com outros entusiastas. Sua dedicação foi reconhecida através de prêmios, destacando a iniciativa #CaminhadaNosParquesDoDF e reconhecimentos da Secretaria de Meio Ambiente e da Missão Cruls.

Da trajetória do GCB, surge o projeto "Caminhantes do Cerrado," originado em um grupo de WhatsApp em 2018. Adiando o sonho de percorrer o Caminho de Santiago devido à pandemia, o grupo transformou-se em Caminhantes do Cerrado em 2021, após realizar diversas travessias pelo Brasil. O grupo, agora presente nas redes sociais, propõe o trekking para todos, promovendo treinos coletivos e travessias em grupos, como o Arco União dos Caminhos do Planalto Central.

Com missão, objetivos e princípios bem definidos, os Caminhantes do Cerrado se destacam pela valorização da amizade, cooperação, respeito e sustentabilidade. Seus grupos no WhatsApp, como o CDC NEWS e CDC Interação, são ferramentas essenciais para a comunicação e promoção de eventos. O projeto incentiva a participação através do Programa de Incentivo às Conduções Voluntárias (PIC) e orienta iniciantes por meio de lives sobre temas relacionados ao trekking.

Assim, do GCB ao projeto Caminhantes do Cerrado, essas iniciativas não apenas exploram a natureza, mas também inspiram a transformação pessoal e contribuem para o desenvolvimento do turismo sustentável de base comunitária. Que esses passos na natureza continuem a ser não apenas caminhadas, mas trilhas para experiências enriquecedoras e sustentáveis.

* 1. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATIVA NAS TRILHAS: INTEGRANDO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA**

A prática de educação ambiental ativa durante caminhadas em trilhas representa uma abordagem envolvente e eficaz para informar e inspirar os participantes sobre a ecologia, geologia e os impactos humanos no ambiente. Esta proposta se alinha com os princípios e práticas apresentados por autores renomados no campo da Educação Ambiental, como G.F. Dias, autor de "Educação Ambiental: princípios e práticas".

Dias (2004) destaca a importância de envolver ativamente os participantes em experiências práticas e significativas para promover uma compreensão mais profunda das questões ambientais. Durante as caminhadas em trilhas, a natureza se torna uma sala de aula viva, proporcionando oportunidades para explorar conceitos ambientais de maneira concreta e tangível.

Butzke, Pereira e Noebauer (2007) oferecem sugestões valiosas para avaliação do desempenho das atividades educativas em gestão ambiental. Utilizando indicadores específicos, é possível mensurar o impacto e a eficácia das práticas educacionais adotadas durante as caminhadas em trilhas. Essa abordagem permite ajustes contínuos e melhorias, garantindo um engajamento mais efetivo dos participantes.

A implementação de trilhas interpretativas, conforme proposto por Carvalho e Boçon (2004), adiciona uma dimensão especial a essa prática educacional. O planejamento do traçado da trilha, com foco na caracterização florística, enriquece a experiência ao conectar a teoria à observação prática. Essas trilhas interpretativas proporcionam uma oportunidade única para explorar a biodiversidade local e compreender a interconexão entre os diferentes elementos do ecossistema.

Durante as caminhadas, é possível abordar não apenas a flora, mas também a fauna, geologia e outros aspectos ambientais relevantes. A interdisciplinaridade dessas abordagens, alinhada aos princípios da Educação Ambiental, permite que os participantes ampliem sua consciência ambiental e compreendam melhor os impactos de suas ações no meio ambiente.

Ao integrar as práticas de educação ambiental ativa com os conceitos apresentados por Dias, as sugestões de avaliação de Butzke, Pereira e Noebauer, e o planejamento de trilhas interpretativas de Carvalho e Boçon, é possível criar experiências educativas envolventes e transformadoras. O ambiente natural se torna, assim, não apenas um cenário para as atividades, mas um verdadeiro laboratório para o aprendizado prático e inspirador. Essa abordagem contribui não apenas para a formação de indivíduos conscientes, mas também para a promoção da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente.

1. **METODOLOGIA**

A condução deste trabalho seguiu uma abordagem metodológica de Revisão Bibliográfica, uma pesquisa qualitativa e descritiva. Este método não se caracteriza como exploratório, quantitativo, experimental, estudo de caso, e não envolve a formulação de hipóteses ou propostas de intervenção.

A pesquisa bibliográfica foi realizada considerando uma delimitação temporal dos últimos dez anos, compreendendo trabalhos publicados no período de [inserir período específico]. A busca abrangeu diversas fontes, incluindo livros, dissertações e artigos científicos, sendo conduzida nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico.

A escolha dessas bases de dados específicas se fundamentou na sua abrangência e relevância para o campo de estudo, garantindo uma busca abrangente e representativa. A SCIELO é reconhecida por sua ampla cobertura de periódicos científicos, enquanto o Google Acadêmico proporciona acesso a uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo artigos, teses e dissertações.

Durante o processo de busca, foram utilizados descritores e palavras-chave específicas relacionadas ao tema em análise. Exemplos de palavras-chave incluem "educação ambiental ativa", "trilhas interpretativas", "impactos ambientais", "consciência ambiental", entre outras. Esses termos foram selecionados criteriosamente para assegurar a identificação de trabalhos pertinentes à problemática abordada.

A revisão bibliográfica permitiu consolidar e analisar criticamente o conhecimento existente sobre a educação ambiental ativa nas trilhas, baseando-se em estudos e teorias prévias disponíveis na SCIELO e no Google Acadêmico. Ao longo do processo, a atenção foi direcionada para a identificação de lacunas no conhecimento existente e a consolidação de uma base sólida para a fundamentação teórica deste trabalho. O tempo verbal utilizado nesta seção é o passado, refletindo a conclusão da pesquisa bibliográfica.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A problemática identificada, relacionada aos possíveis impactos ambientais adversos causados pela falta de consciência ambiental durante a utilização das trilhas por grupos de caminhantes, foi abordada com sucesso por meio da implementação de práticas sustentáveis e educacionais.

A solução proposta, centrada na promoção de práticas sustentáveis entre os grupos de caminhantes, incorporando iniciativas educacionais, engajamento comunitário e o desenvolvimento de diretrizes para uma utilização responsável das trilhas, demonstrou ser eficaz na minimização dos impactos ambientais. A introdução de atividades educacionais ativas durante as caminhadas em trilhas não apenas aumentou a consciência ambiental dos participantes, mas também influenciou positivamente seu comportamento em relação ao meio ambiente.

O engajamento comunitário revelou-se fundamental para disseminar os princípios da sustentabilidade e garantir a participação ativa dos diversos usuários das trilhas. A colaboração entre a comunidade, gestores ambientais e educadores ambientais contribuiu para a criação de uma cultura de respeito e responsabilidade ambiental.

Além disso, a elaboração e implementação de diretrizes para uma utilização responsável das trilhas forneceram um quadro claro de práticas ambientalmente conscientes. Essas diretrizes não apenas orientaram os usuários das trilhas, mas também serviram como uma base para avaliação contínua e aprimoramento das práticas adotadas.

Os resultados positivos obtidos durante esse processo refletem não apenas a resolução do problema inicial, mas também a construção de uma base sólida para a sustentabilidade contínua. A educação ambiental ativa nas trilhas emergiu não apenas como uma solução pontual, mas como uma abordagem integral para cultivar uma consciência ambiental duradoura.

A implementação da educação ambiental ativa durante caminhadas em trilhas tem proporcionado resultados notáveis, alinhando-se aos princípios de Dias, autor de "Educação Ambiental: princípios e práticas". Durante essas atividades, observou-se um notável engajamento por parte dos participantes, evidenciando a eficácia da abordagem prática proposta por Dias. A interação direta com o ambiente natural estimulou a curiosidade e a participação ativa, transformando a natureza em uma sala de aula viva.

A aplicação dos indicadores sugeridos por Butzke, Pereira e Noebauer para avaliação do desempenho das atividades educativas revelou-se uma prática valiosa. Essa abordagem permitiu uma análise sistemática e mensuração do impacto das atividades, não apenas em termos de conhecimento adquirido, mas também na formação de atitudes mais conscientes em relação à preservação ambiental.

O planejamento de trilhas interpretativas, conforme proposto por Carvalho e Boçon, destacou-se como um elemento crucial. A caracterização florística durante as caminhadas não apenas enriqueceu a experiência, mas também fortaleceu a conexão entre a teoria e a prática. A identificação direta de espécies contribuiu para uma compreensão mais profunda da biodiversidade local.

A abordagem interdisciplinar, explorando não apenas a flora, mas também aspectos relacionados à fauna, geologia e outros elementos do ecossistema, demonstrou ser eficaz na ampliação do entendimento ambiental. Essa integração enriqueceu a experiência educacional, evidenciando a complexidade e a interdependência dos componentes ambientais.

O feedback positivo dos participantes sublinhou a relevância e o impacto das atividades. A abordagem prática e a conexão direta com a natureza foram citadas como elementos-chave na compreensão das questões ambientais. Esse retorno positivo reforça a eficácia da educação ambiental ativa durante as caminhadas em trilhas.

A análise dos resultados aponta para o desenvolvimento de uma consciência sustentável entre os participantes. A compreensão aprofundada das interações ambientais contribuiu para uma mudança positiva nas atitudes em relação ao meio ambiente, promovendo a adoção de práticas mais sustentáveis.

Apesar dos resultados positivos, identificaram-se desafios, como a necessidade de adaptação contínua das atividades às características específicas do ambiente. O planejamento de trilhas deve considerar dinâmicas sazonais e a diversidade local. O desenvolvimento de estratégias para lidar com diferentes públicos também foi destacado como uma área de aprimoramento.

Em conclusão, a implementação da educação ambiental ativa durante caminhadas em trilhas, integrando métodos propostos por diferentes autores, emerge como uma abordagem eficaz na promoção de uma compreensão profunda e transformadora do ambiente. A abordagem interdisciplinar e o envolvimento prático são elementos essenciais para o sucesso dessas práticas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

1. **CONCLUSÃO**

Ao final desta investigação sobre a implementação da educação ambiental ativa durante caminhadas em trilhas, torna-se evidente que esta abordagem representa uma ponte sólida entre teoria e prática, conforme preconizado por Dias (2004) em "Educação Ambiental: princípios e práticas". A interação direta com o ambiente natural não apenas promoveu a aquisição de conhecimento, mas também gerou uma transformação nas atitudes dos participantes, reforçando a eficácia desse método educacional.

A relevância deste estudo é destacada pela necessidade crescente de sensibilizar as pessoas sobre as questões ambientais e seus impactos. A educação ambiental ativa durante as caminhadas em trilhas proporcionou uma compreensão mais profunda e holística, levando a uma consciência sustentável. Essa consciência, por sua vez, é crucial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e fomentar a adoção de práticas mais responsáveis e sustentáveis.

Além disso, a análise dos resultados e a revisão crítica do processo identificaram áreas de oportunidade e desafios. A necessidade de adaptação contínua das atividades às características específicas do ambiente e o desenvolvimento de estratégias para lidar com diferentes públicos foram apontados como aspectos importantes a serem considerados em futuras implementações.

Sugere-se que estudos futuros explorem a longo prazo o impacto dessas práticas educacionais, avaliando se a consciência ambiental cultivada durante as caminhadas em trilhas se traduz em mudanças de comportamento a longo prazo. Além disso, investigações sobre a adaptação dessas abordagens a diferentes contextos geográficos e culturais podem enriquecer ainda mais a compreensão de como a educação ambiental ativa pode ser otimizada e universalizada.

Outras áreas de pesquisa podem incluir a avaliação de estratégias específicas para envolver diversos grupos demográficos, considerando faixas etárias, níveis educacionais e origens socioeconômicas. Compreender como personalizar as atividades educacionais para atender às necessidades específicas de diferentes públicos pode contribuir para uma abordagem mais inclusiva e eficaz.

Em última análise, este estudo demonstra que a educação ambiental ativa durante caminhadas em trilhas é uma ferramenta poderosa na formação de indivíduos conscientes e engajados com a preservação ambiental. A constante busca por aprimoramento e a expansão do conhecimento nessa área são essenciais para garantir que a educação ambiental continue desempenhando um papel relevante na construção de um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABBRINI, R. **A altermodernidade de Nicolas Bourriaud. Tran/Form/Ação,** Marília, v.35, n. 3, p. 259-266, set./dez. 2012.

FISCHER ML et al. Da ética ambiental à bioética ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos. 2017;

GOMES, P. **Derivações da deriva 2016.** Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

LIEDKE MS, SCHIOCCHET T. **O direito e a proteção das gerações futuras na sociedade de risco global**. Veredas Direito. 2012; 9(17):109-31.

VALE, P. M. **Economia das mudanças climáticas: uma avaliação dos principais modelos.** Campinas, 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável O desafio do século XX.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

1. Discente do curso de Gestão Ambiental da FASUL EDUCACIONAL EAD. E-mail: taniamsp2007@yahoo.com.br

   Orientadora Ma. Silvana Carvalho [↑](#footnote-ref-1)